



Sua ex.^a Antonio de tomar, ficou tomado com a resposta do Felix, e outras muitas que tem recebido, sem que para isso metta prégio nem estopa; mas comtudo, estas seringaçoens não transtornam, antes pelo contrario conservam a sua importante saude.

DECLARAÇÃO.

Em consequencia de abundancia de materia, não podemos hoje dar folhetim, o que fica para quarta feira, bem como a a cópia de uma carta de laços e ciladas, que nos veio á mão por acaso.



As ciladas, os laços, e as ratoeiras armadas á innocente gente de tomar, não é brincadeira de rapazes; pelo contrario é cousa muito séria, e muitissimo verdadeira!

A noticia sahio das Mercês, cuja gente cada vez que falla verdade lhe

cahe um dente.

O Burlesco julgou do seu dever contar tambem a historia, para que os seus assignantes não escorregassem e cahissem na ratoeira, á moda das ratazanas. Até hoje ainda nos não consta, que algum cahisse, por que realmente este tempo já não é para se cahir muito facilmente nos taes laços.

Hontem o nosso fiel amigo (não é o bacalhau, é chouriço) Felix!!! aquelle célebre Felix, que magnetizava velhas com rodinhas de paio, e depois frigia-as em azeite, mas em azeite historico!! mandou-nos a seguinte carta, acompanhada de muitos pedidos, para ser publicada no Burlesco, chegando a tanto o seu empenho, que até nos offereceu uma das suas velhas para nos esfregar as casas, sabbado que vem.

Não foi accete o offerecimento, mas com muito gosto publicada a carta.

SRS. REDACTORES DO BURLESCO.

Acabo mesmo agora de jantar com as pequenas, estou impando. Jantei ervilhas com chouriço de carne, que na verdade,

se soubesse que estavam tão boas, tinha convidado Vv. ss. para me fazerem companhia; porém fica para outro dia.

Não sabem o que me aconteceu? Eu lhe conto.

Srs. Redactores, eu tenho estado fóra da terra, por que Deus nosso Senhor ainda não quiz que eu fosse para dentro d'ella, e por isso não sabia as cousinhas, que por cá vão, mas agora que já sei, aproveito a occasião para lhe contar um caso que me aconteceu, e no qual um homem de juqueta armou laços de cordel á minha innocencia, e á das minhas velhas.

E' o caso: voltava eu da minha quinta (onde tinha ido vêr em que estado está o azeite) montado no meu cavallo, muito cançados, cobertos de pó, e teas d'aranha, parecia que vinhamos do fim do mundo, e por tal signal eram (se bem me lembro) 9 horas da noite; vai se não quando chego a casa e achei as velhas . . . a fazerem meia sentadas na rua, esperando por mim, que lhe tinha promettido trazer-lhes bôlos. Dizem-me que estava um homem á minha espera. Apeei-me, mandei frigir ovos para o cavallo cear, e de rastos que parecia mesmo um kagado, fui á sala vêr o tal homem, que me disse vinha buscar a resposta de uma carta de Thomar. Quando tal ouvi encolhi-me na concha, e estive quasi asfixiado, e disse comigo = vai torta, e muito torta. Reconsiderei, deitei o nariz de fóra (que aqui para nós fez medo ao homem), e disse-lhe = Oh! senhor, não me seringue; eu não recebi carta nenhuma de Thomar, não conheço lá ninguem, nem me falle em cousas que eu não posso ouvir. O magunão pediu-me que isso mesmo escrevesse eu. Cahio no LANGARA', srs. redactores, porque já disse que vinha ainda mais cançado que o cavallo, por que fizemos troca no caminho, e mesmo de rastos com o nariz no chão respondi; e vai o homem o que faz? Manda a minha carta pelo correio em vez de a levar pessoalmente, como me tinha promettido!!!

Agora, srs. redactores, digam-me Vv. ss. em que perigo estou eu, as minhas velhinhas, o cavallo cançado, e todos os amigos d'esse homem que nunca vi, mas que dizem estar em Thomar?

Rogo-lhe, srs. redactores, o favor de dizerem aos seus assignantes, que eu nunca fui homem de revoluçoens, nem seria capaz de contribuir para ellas, só se fosse para agatanhar alguns revolucionarios que me quizessem usurpar as minhas velhas, os meus chouriços, ou o meu azeite.

Srs. redactores, espero que Vv. ss. façam mais este favor, além daquelles de que são devedores

O Felix, e 3000 velhas da sua comitiva.

RESPOSTA DOS REDACTORES DO BURLESCO.

Adeus, ó Felix! Então que diabo de historia foi essa? Quizeram-te seringar, não é verdade?... Não tenhas medo, tracta das tuas velhinhas, da-lhe milho e se-meas com abundancia, e deixa o resto por nossa conta. Tem tu cuidado com o azeite e os chouriços; e o mais é historia.

Desculpa a nossa simplicidade. Acreditamos muito o que dizes, mas se nos dá licença, duvidamos de nove, cousas.

1.º O homem não podia armar laços á tua innocencia, por que ella para nada serve; se fossem ninhos de melros ou rouxinôes, ainda merecia a pena armar-lhos!!!
2.º Parece impossivel vires tão cançado como o cavallo; só se andaram a brincar no caminho!!

3.º Ires de rastos até á sala, sem ao menos descalçares as botas e as peugas (que deviam vir bem suadas) antes disso!!

4.º Não teres outro logar onde esperasse por ti um homem de jaleca senão na sala, e não terem as tuas velhinhas receio de um homem desconhecido, e de jaleca, ás 9 horas da noite!!

5.º Cahires em 1852 em langarás deste tamanho, simplesmente por vires cançado!!

6.º Comeres a peta, que viesse de Thomar um homem expressamente trazer-te uma carta, quando pelo correio te vinha a porta por 35 rs.!!

7.º Se o homem vinha de Thomar, de certo ia levar a resposta, para receber a paga do recado; e se não viesse, não se incomodava em ir deitar a resposta no correio!!

8.º Não sabemos onde está aqui o laço!!

9.º Ultima, e a mais admiravel! Cahires na asneira de contares isto, é das maiores fragilidades humanas a que um cidadão está sujeito!!

Amigo, se los podes esclarecer a respeito destas nove seringaçoens, estamos promptos a acreditar-te, aliás estão em grande duvida os

Redactores do Burlesco.

P. S. Aproveitámos a tua bella idéa para della fazermos uma caricatura, o que esperamos te agradecerá bastante, e aos nossos leitores desejosos por te verem.

PEDIDO.

Rogamos aos nossos assignantes e leitores a bondade de lerem o 1.º artigo da Reforma de 16 do corrente, para mais certos ficarem da verdade do facto acontecido com o nosso amigo Felix.

ANNUNCIOS.

LEILÃO PARA LIQUIDAR
que hade ter logar no dia 21
do corrente, na travessa das
Mercês, e compõe-se dos se-
guintes objectos.

Laços indissoluveis, de fita cõr de ca-
marão cozido, os quaes tem optima ser-

ventia para apanhar innocencias, e ninhos
de Felix.

Ciladas de papel pardo, para agarrar ci-
dadãos honestos, probos, e socegados.

Tramas de casca de burrié, para engan-
ar a innocente descendencia de tomar.

Ratoeiras para agarrar bizouros e ca-
bralistas.

Miserias e seringações para entreter os
amigos, etc. etc. etc.

Estes objectos são fabricados, e inven-
tados por artista portuguez, no local acima
declarado, e tiveram privilegio d'invençõ
na exposiçõ de Londres, onde foram de-
positados, e acabam de chegar proxima-
mente a Lisboa, onde tem tido grande ex-
traçãõ, havendo apenas um resto de que
se faz o citado leilão.

Responsavel. — Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Oco dos Negros n.º 54.

